

mal começam a desenvolver-se; um inventario annual dos progressos e das conquistas da sciencia medica, mas um inventario razoado, esclarecido pela critica illustrada, não pode deixar de merecer da classe medica do Brazil a acceitação correspondente, não só ao merecimento do livro, como tambem á utilidade practica immediata que delle se deriva, e que, nas circumstancias actuaes da nossa litteratura medica, o recommendam mais particularmente á nossa attenção, e ao nosso estudo.

Terminando esta curta noticia, não podemos deixar em silencio, e sem algumas palavras de reconhecimento, um facto que faz honra á nossa ainda nascente e pouco alentada *Gazeta Medica*, publicação pouco conhecida ainda, mesmo na maior parte das nossas provincias; facto que referimos, não por desvanecimento, aliás desculpavel onde ha tão pouco de que o ter, mas como incentivo aos que desejam trabalhar, e desengano aos pessimistas que só cubiçam e louvam o que nos vem de fóra; o Sr. Dr. Garnier, que compulsou as mais acreditadas e eminentes publicações medicas de todos os paizes, não passou debalde os olhos pela nossa modesta *Gazeta*, demonstrando assim que nos pequenos e pobres pomaes se criam, ás vezes, fructos que não desagradam sempre ao paladar mais delicado e exigente. Os trabalhos que publicamos acerca da *hypoemia intertropical*, e da *trepanação nos abcessos dos ossos*, vem consignados no livro do Sr. Garnier, á par dos de não pequeno merecimento.

A convicção, por tanto, de que podemos, se quizermos, concorrer com o nosso pequeno tributo para o progresso da sciencia medica, deve animar-nos a proseguir na empresa começada, afim de, como dissemos em outro artigo, não nos arriscarmos a passar lá fóra por menos do que na realidade valemos.

VARIÉDADES.

A GITYRANABOIA.

A' cerca d'este insecto, que tem a má reputação de ser muito nocivo ao homem, e mesmo de occasionar a morte instantanea, do qual se tem contado e ecripto historias, apenas criveis, de numerosas victimas sacrificadas pela *serpente alada*, como alguém lhe chamou já, recebemos a seguinte carta do Sr. Antonio de Lacerda, bem conhecido commerciante d'esta cidade, que emprega tão utilmente os ocios que lhe deixa a sua profissão no estudo da historia natural, especialmente a do nosso paiz.

Eis aqui a carta:

Sr. redactor.

Tendo lido, e ouvido contar, por tantas vezes, mesmo por pessoas que merecem toda a consideração, casos tão extraordinarios sobre as consequencias dos ferimentos occasionados pela chamada borboleta—*Gityranaboia*—que me animo a pedir a V. a inserção d'estas linhas.

Primeiro que tudo a *Gityranaboia* não é uma borboleta, como geralmente se diz, e sim um Hemiptero do genero *Fulgor*, insecto muito commum na Goiana franceza, e que não é raro no sul d'esta provincia. O seu nome scientifico é *Fulgor lanternaria*, ou porta-lanterna, nome que, sem duvida, lhe fóra dado por suppor-se que ella é luminosa, facto este que até hoje não está provado.

Tenho muitas *Gityranaboias* na minha colleção, todas me foram dadas como sendo a « verdadeira », e mesmo uma dellas foi-me trazida do alto sertão desta provincia pelos missionarios lazaristas como já tendo ferido mortalmente um menino.

Em 1859 tive a felicidade de receber de um amigo, residente nos Ilhéos, tres *Gityranaboias vivas*, que pude conservar por quatro dias, durante os quaes tentei por vezes ser mordido por ellas, levantando-lhes o ferrão, excitando-as, e molestando-as quanto pude, porém tudo em vão.

Comparadas com as que já tinha, achei que eram todas identicamente o *Fulgor lanternaria*.

O ferrão, que se acha por baixo do thorax, na linha de inserção das azas, não é senão a tromba: orgão que serve aos insectos desta familia para chuparem os sucos das plantas de que se nutrem.

O *Fulgor* é, por tanto, um dos mais inoffensivos e mais bonitos insectos deste grupo, e posso asseverar que, até hoje, ainda elle não fez nma só victima.

Não ha insecto nenhum conhecido que possa causar a morte instantanea, como se diz que o faz a *Gityranaboia*; a mordedura da propria tarantula nem sempre é mortal, e essa mesma só o é depois de algumas horas.

Espero, Sr. redactor, que, com a publicação d'estas linhas,ninguem mais terá medo do «monstro de azas tão lindas.»

Sou etc.

Antonio de Lacerda.

Bahia 8 de Março de 1867.

Como se vê, o Sr. A. de Lacerda assegura-nos que a *Gityranaboia* é um insecto inoffensivo, indo assim directamente de encontro á opinião geral que lhe attribue não só uma virulencia igual á das nossas peiores cobras, senão tambem já o sacrificio de numerosas victimas, e entre ellas creanças que, naturalmente, se deixam seduzir por tão lindas cores.

Não estamos habilitados a contestar a opinião authorisada do Sr. A. de Lacerda, antes estamos dispostos a crer que ella seja bem fundada, mas fundada, sem duvida, sobre mais solidas provas do que o facto que S. S. menciona em sua carta, isto é, o não ter podido conseguir ser mordido pelas tres *gityranaboias* que pode obter vivas. Este resultado negativo da experiencia só cortaria a questão se, ao mesmo tempo, a anatomia demonstrasse que a organização d'este insecto não lhe permite morder, e que elle

não possui aparelho algum especial para a secreção de algum humor peçonhento, ou, pelo menos, irritante, analogo ao de outros insectos conhecidamente nocivos ao homem, e até capazes de produzir a morte.

O testemunho accorde, e quasi uniforme, que geralmente attribue á gityranaboia tão nefandos attentados, deve assentar, certamente, em factos, mal interpretados embora; mas, não se podendo averiguar com a precisa clareza e exactidão estes factos, só provas da ordem das que acima apontamos poderão remover todas as duvidas, que por ventura possam restar ainda acerca das qualidades inoffensivas de tão lindo insecto, acusado de indole tão feia, e de tão graves delictos.

Entre os testemunhos escriptos que attestam a virulencia da picada d'este lindo e famoso insecto, é notavel o de um grave historiador brasileiro, o fallecido coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, na sua *Corographia Paraense*, a respeito da *Jaquiranaboia*, que é, sem duvida, o mesmo animal. Diz elle o seguinte:

« Seu tamanho é de meio palmo; é tricolôr, verde, escura e encarnada, semelhante quasi a um gafanhoto sem pernas, e com umas antenas que lhe servem de azas, para se transportar de um a outro lugar, o que só faz de noite: antes de se mover dá um assobio fortissimo e trinado; sua picada é lethal instantaneamente, e ainda se lhe não descobriu antidoto; tantos encontra vivos n'um lugar, quantos mata; mas, logo que se ouve o seo asobio, costuma-se queimar pannos ou algodão, com cujo fumo ellas se affugentam, como por vezes experimentamos: apanham-se algumas, extendendo a pelle de algum animal ainda fresca; pois que ellas, attrahidas a chupar o sangue, coagulado este, ficam seguras pelas antenas; habitam ordinariamente nas matas, e nas visinhanças da Capital já se apanhou uma. »

NOTICIARIO.

Cholera.—Na provincia do Rio Grande do Sul a epidemia, segundo as ultimas noticias, (até 4 de abril) tem diminuido de intensidade, mas tem augmentado em extensão. Foram assaltadas, successivamente, as cidades de Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Rio Pardo, e S. Leopoldo, e as villas de S. Jeronymo, Triumpho e Taquary, e em todas ellas, a darmos credito ás noticias dos jornaes, o mal ou declinou, ou vae declinando.

Sobre o numero dos casos, e sobre a mortalidade nada sabemos de positivo. Uma correspondencia que temos á vista diz que o *quantum* dos mortos não será publicado, embora em cada quinzena appareça o obituario, o qual fôra alterado no principio *para não assustar o povo*.

Segundo a mesma correspondencia haviam appareci-

do muitos casos em Jaguarão, e alguns em Mostardas.

Parece que a população de côr é a que mais tem soffido.

No Rio de Janeiro não consta, por ora, que se tenha diffundido muito a cholera; os jornaes que temos á vista nem se occupam d'este assumpto. Apenas, em um extracto da sessão geral da Academia Imperial de Medicina, de 26 de março ultimo, na parte relativa á discussão de—*Qual a indole da cholera que apparece actualmente no Rio de Janeiro, e se foi ou não importada*—encontramos o seguinte:

« Todos os Srs. academicos presentes declaram não terem ainda, em suas clinicas urbanas, visto caso algum de cholera asiatica; constava-lhes, porem, que alguns casos tinham sido vistos e tratados por outros collegas, que, como taes os haviam diagnosticado »

Por essa occasião o Sr. Dr. J. P. Rego, presidente, fez igual declaração, mas affirma que, tendo visitado, como presidente da Junta de Hygiene Publica, o hospicio de Pedro II (alienados), e o hospital da Santa Casa, observara cinco casos gravissimos offerecendo todos os caracteres da cholera asiatica, e que fora informado de haverem antes occorrido muitos outros semelhantes, e taes.

O modo porque se acha redigido aquelle extracto (*Correio Mercantil* de 15 de abril de 1867) deixa-nos em duvida se em ambos aquelles estabelecimentos havia casos de cholera, ou em um só, e qual d'elles. Cremos, porém, que o unico então inficcionado de cholera era o hospicio de alienados, contornue noticiamos no n.º 18 da *Gazeta* pag. 215.

É certo, entretanto, que o obituario do dia 12 de abril registrara 37 obitos, sendo 15 de cholera.

Instituto medico Fluminense.—Com este titulo acaba de ser fundada na capital do Imperio mais uma associação medica: foram 32 os socios fundadores que approvaram e assignaram a sua lei organica em 12 do corrente; os estatutos vam ser submettidos á approvação do governo. Ignoramos o fim especial a que se propoem a nova associação.

CORRESPONDENCIA.

Acceitamos com prazer e agradecimento a espontanea e honrosa troca da nossa humilde *Gazeta* com o *British Medical Journal*, um dos mais importantes semanarios da imprensa medica ingleza, publicado pela *British medical association*. A lisongeira e obsequiosa carta que nos dirigiu um dos illustrados membros da redacção d'este accreditado periodico, é mais uma prova de generosidade e favor a accrescentar aquellas com que nos teem honrado alguns dos mais notaveis e provecos orgãos da profissão medica da Europa e dos Estados Unidos da America. Oxalá que os nossos esforços, e os de todos os nossos collegas brasileiros, possam elevar a nossa ainda nascente empreza, até á altura da generosa e inmerecida appreciação dos nossos contemporaneos do velho e novo mundo.

AVISO.

Previne-se aos Srs. assignantes da capital que, d'ora em diante, fica encarregado da cobrança das assignaturas da *Gazeta* o Sr. Manoel Dias Agra, entregador da mesma, e que todos os recibos levarão a assignatura dos editores Tourinho & C.